

A *Revista de Sociologia e Política* chega ao seu número 29 comemorando seu êxito acadêmico: afinal, toda semana recebemos entre duas e três novas propostas de artigos para avaliação. Por ano, há cerca de 150 propostas de artigos, *além* dos textos constantes dos dossiês e das resenhas bibliográficas.

A quantidade de artigos propostos, todavia, é um marco ambíguo: deixando de lado o problema da emissão de pareceres – questão compartilhada por todos os periódicos científicos do país –, o fato é que a quantidade de artigos publicáveis é mínima. O número reduzido de artigos aceitos não se deve somente à qualidade científica dos textos, mas deve-se também em grande parte a um motivo mais prosaico: há limitações materiais (espaço) e financeira (recursos para um periódico impresso) para edição de artigos. Considerando as três seções da *Revista* (dossiês temáticos, artigos diversos e resenhas bibliográficas), são cerca de 30 textos publicados por ano, em dois números.

Isso por um lado gera um problema administrativo, com uma crescente fila de espera de artigos aprovados para publicação; por outro lado, produz insatisfação nos autores, que se vêem obrigados a esperar vários meses, ou mais de ano, para que seus textos sejam divulgados – às vezes sob risco de perderem o *timing* dos debates ou o impacto da divulgação dos resultados da pesquisa.

Uma possibilidade para solucionar esse imbróglio é, aproveitando as novas tecnologias, o lançamento de números suplementares exclusivamente eletrônicos. Mantendo a qualidade acadêmica (o sistema de *peer review*), esses números teriam a dupla vantagem de o custo de sua produção ser menor (por dispensar a impressão) e poderem aumentar a velocidade de divulgação dos trabalhos aceitos.

Sendo a *RSP* um periódico de Ciência Política, cumpre indicar um fato importante: à parte a busca da qualidade da revista, o aumento na quantidade de artigos submetidos para avaliação deve-se também – ou, de modo mais preciso: deve-se *principalmente* – a pressões das agências federais de fomento à pesquisa (Capes e CNPq) para que os programas de pós-graduação publiquem, isto é, para que professores e alunos tenham artigos publicados em periódicos indexados internacionalmente. Essas pressões têm um claro efeito positivo, ao estimularem a produção acadêmica no Brasil. Todavia, essas pressões devem integrar políticas de estímulo à ciência e à tecnologia bem elaboradas e implementadas, sob diversos riscos: 1) de criação de um “produtivismo”, em que a mera quantidade de publicações é critério suficiente para aferição da suposta qualidade do sistema de ciência e tecnologia nacional; 2) de criação de gargalos bibliográficos, em que alguns periódicos considerados como mais prestigiosos são priorizados em detrimento de outros; 3) da aplicação mecânica de critérios de avaliação de produtividade acadêmica das áreas de conhecimento “duras” (biológicas, engenharias) às áreas “suaves” (humanas). É fora de dúvida que essas questões são amplas e sérias e que não podem ser tratadas no curto espaço de um parágrafo de um editorial; entretanto, é importante indicar a atenção que a *Revista de Sociologia e Política* dedica a elas.

\* \* \*

O presente número da *Revista de Sociologia e Política* apresenta o dossiê “Gramsci e a política”, organizado por Álvaro Bianchi, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). A seção de artigos diversos apresenta textos sobre concorrência intercapitalista e desenvolvimento tecnológico; Sociologia da Juventude; análise das burocracias públicas no Brasil; Sociologia do Reconhecimento e processos políticos na América Latina. Por fim, a seção de resenhas apresenta textos sobre a transição política brasileira; Sociologia Econômica; Sociologia do Trabalho e sobre políticas de imigração.

\* \* \*

A *Revista de Sociologia e Política* integra e conta com o patrocínio do Programa de Apoio a Periódicos da Universidade Federal do Paraná, bem como do curso de Especialização em Sociologia Política do Departamento de Ciências Sociais da mesma instituição, aos quais expressamos os nossos sinceros agradecimentos.

*Gustavo Biscaia de Lacerda  
Adriano Nervo Codato  
Paulo Roberto Neves Costa  
Renato Monseff Perissinotto*

*Editores*